

1. No 1T10, o Banco prosseguiu com os ganhos operacionais advindos do programa de sinergia de custos. Tal programa, iniciado em 2009, visa capturar R\$ 2,4 bilhões em três anos, sendo que em 2009 foram capturados R\$ 800 milhões, bem como no acumulado até o 1T10 auferiu R\$ 1.338 milhões. As estimativas iniciais eram de acumular R\$ 1,0 bilhão até o 1T10, mas a integração dos sistemas operacionais do ABN Real para o Santander vem ocorrendo de forma satisfatória, o que gerou um impacto positivo no 1T10. No limite, o lucro de R\$ 1.763 milhões no 1T10, com crescimento de 10,8% ante o 4T09, bem como 111,9% ante o 1T09, é reflexo de otimização de custos e reposicionamento em mercados, como o de consignados e cartões de crédito. Isso porque a carteira de crédito em si pouco evoluiu, quer no intervalo do 1T10 (1,1%,) quer em doze meses (2,0%).

Ademais, os spreads também foram comprimidos diante da antecipação da alta dos juros já precificada no custo de funding no período. Considere-se, ainda, que, na contramão do verificado em seus pares, as despesas com provisionamentos foram ampliadas, reflexo, em parte, do risco elevado na carteira de pequenas e médias empresas, sobretudo nos dois primeiros meses do ano. Mas essa tendência já foi revertida no mês de março, com originações de crédito melhor qualificado e avanços de escala, segundo discutido em teleconferência. Em parte também considere-se o rearranjo efetuado na Financeira Aymoré, a qual abarca os negócios de veículos, que atravessaram, também, um forte ajuste operacional, mas já mostrando avanço dos empréstimos com melhor qualidade nos meses de março e abril últimos. Frisa-se, por fim, que o Banco opera com adequada cobertura de crédito (PDD/inadimplência acima de 90 dias), em 120%.

O índice de Basileia denota larga folga, posicionando-se em 24,4%. Relembre-se que, diante da Oferta Pública primária ocorrida em outubro de 2009, cujo ingresso de recursos foi da ordem de R\$ 13,2 bilhões, a capacidade de alavancagem se ampliou sobremaneira. A sua principal meta para os próximos anos é de baixar esse índice, para algo próximo de 15%, o que lhe possibilitará, no limite, avanços de ROEs, diante do maior retorno nas operações de risco. Vale o registro de que os depósitos a prazo (institucionais) recuaram 9,9% no intervalo do 1T10 e 22,4% em doze meses, por conta da capitalização efetuada no final de 2009, conforme frisado.

Por fim, continua classificado como banco de Baixo Risco para Longo Prazo, porém estamos avaliando os impactos da atual crise na Europa sobre sua matriz na Espanha. **Nota RISKbank® 27.mai.10.**

2. O lucro líquido registrado pelo Banco em 2008 foi de R\$ 2,759 bilhões, com evolução de 3,68% contra 2007 (R\$ 2,661 bilhões). Sublinha-se que esses valores são "pro-forma", já que o balanço foi ajustado a fim de permitir uma comparação entre os dois períodos, lembrando que o ABN Real foi incorporado ao Santander em ago.08, após a homologação do BACEN. Os resultados obtidos no Brasil representaram 20% do lucro da matriz, o qual foi de 8,88 bilhões de euros, sendo 2% abaixo daquele registrado em 2007, já descontada a provisão de 350 milhões de euros para a compensação oferecida aos investidores prejudicados pelas aplicações em fundos do Madoff.

Voltando aos números do Santander no Brasil, verifica-se que a carteira de crédito cresceu 24,5% em 2008, puxada pelo segmento de pessoa jurídica (31,0%) e, em menor grau, pessoa física (18,5%). O índice de inadimplência, considerando os atrasos acima de 90 dias, cresceu de 5% em 2007 para 5,8% em 2008, pressionando suas despesas com provisionamentos, cujo crescimento foi de 34,4%. De outro modo, os depósitos a prazo evoluíram 50,0% em 2008, denotando o efeito *fly to quality*. Por fim, prossegue a integração entre os dois bancos (ABN Real e Santander), com expectativas de conclusão no final de 2009. Por ora, seu *status* no RISKbank é de Baixo Risco Para Longo Prazo. **Valor on line e e Nota RISKbank® - 06.fev.09**

3. De janeiro a setembro de 2007, o Santander registrou lucro de R\$ 1,35 bilhões, com crescimento de 53% ante o mesmo período anterior. O resultado, convertido para dólar, representa 11% do ganho global do Grupo e 34% do registrado na América Latina. A rentabilidade sobre o patrimônio líquido do Banco saltou de 15,9%, no terceiro trimestre de 2006, para 20,1% neste ano. O índice de eficiência, por sua vez, também melhorou, de 59,5% para 51,7%. A carteira de crédito (R\$ 40,930 bilhões) cresceu 26% nos últimos doze meses findos em setembro de 2007, cujo destaque foi o segmento de pessoa física, com avanço de 30%, atingindo R\$ 14,750 bilhões. O saldo dos empréstimos para pessoa jurídica subiu 24%, para R\$ 21,618 bilhões. O produto com maior crescimento no período foi o cartão de crédito, que saltou 65%, de R\$ 1,270 bilhão para R\$ 2,090 bilhões. Também sobressaiu-se o crédito consignado, cujo avanço foi de 57% no período, somando R\$ 2,470 bilhões.

Já a inadimplência registrou queda no terceiro trimestre, visto que as operações vencidas há mais de 60 dias correspondem a 4,5% da carteira de crédito, contra 5,2% no trimestre anterior e 5,0% no mesmo período do ano passado. Por fim, as receitas de prestação de serviços, seguros e capitalização atingiram R\$ 2,860 bilhões, com avanço de 28% em relação a 2006.

Em outubro foi concretizada a aquisição do ABN AMRO pelo consórcio formado entre o RBS, Fortis e Santander por US\$ 101 bilhões. Especificamente quanto aos ativos no Brasil, custou ao Grupo Santander US\$ 17,0 bilhões, equivalente a R\$ 30,6 bilhões. Dado o patrimônio líquido do ABN Real, de R\$ 10,7 bilhões, isso significa um múltiplo P/VPA de 2,9, em linha com os preços das aquisições recentes do setor financeiro (no início do ano, o Bradesco pagou R\$ 800 milhões pelo BMC, 2,8 vezes o valor patrimonial; e, em fevereiro, o Société Générale desembolsou R\$ 900 milhões pelo Cacique, o equivalente a 2,7 vezes o patrimônio).

Em grandes números, somados os ativos do Santander e ABN Real, verifica-se que o Santander saltaria da sétima posição do *ranking* para a terceira posição, totalizando R\$ 277,7 bilhões, atrás do Bradesco (R\$ 290,6 bilhões) e Banco do Brasil (R\$ 333,0 bilhões) – e na frente do Itaú (R\$ 255,4 bilhões). Até certo ponto podemos dizer que seus ativos são complementares no Brasil, visto que o Santander é mais atuante no Estado de São Paulo e região Sul, enquanto o ABN Real, embora atue nacionalmente, tem presença marcante no Rio e Minas Gerais, com destaque, também em São Paulo.

Nota-se, outrossim, que o Santander concentrou maiores esforços no País em fortalecer a área *corporate*, além de aprofundar os rearranjos operacionais no antigo Banespa, visando otimizações de custos. Já o ABN Real utilizou-se como estratégia o foco em negócios de *middle market* e pessoa física. Relembre-se que, diante de uma estrutura de custos “mais pesada”, a reestruturação operacional do Banespa foi prolongada, de 2001 a 2005. Já o ABN Real denota condizentes índices de eficiência, logo é presumível que a integração tecnológica e operacional entre os dois bancos seja de aproximadamente um ano, estando concretizada no início de 2009, digamos. Especula-se, por fim, que a marca poderá estar unificada a partir de 2010. Obviamente que o Banco Central precisará homologar a aquisição. Estaremos acompanhando de perto a evolução operacional e societária da fusão local, lembrando que a classificação no RISKbank para as duas instituições é de Baixo Risco Para Longo Prazo, seja diante dos bons fundamentos locais, seja em face dos suportes da matrizes. **O Estadão e Nota RISKbank® 26.out.2007**

4. A administração do Banco Santander Banespa decidiu, em abril, reforçar o capital em R\$ 1,5 bilhão, por meio de uma emissão particular de ações, para apoiar os planos de crescimento. Outrossim, em Assembléia Geral Ordinária (AGO), realizada em 02.05.07, aprovou a mudança do nome do Banco Santander Banespa S.A. para Banco Santander S.A. A alteração era prevista desde o ano passado, quando a alta direção do banco espanhol anunciou a gradual unificação da marca no mundo todo.

Já o lucro no primeiro trimestre deste ano foi de R\$ 559 milhões, resultado 22% maior do que o obtido no mesmo período de 2006. A América Latina como um todo responde por 30% do lucro mundial do banco espanhol, que tem crescido na região com o aumento do crédito e da distribuição de fundos de investimento. No mundo, o Santander teve lucro de US\$ 2,45 bilhões no primeiro trimestre, 21% mais do que no ano passado. Apenas no Brasil, o banco tem 10% de seu lucro mundial.

Sua carteira de crédito cresceu 29% em 12 meses e atingiu R\$ 37,9 bilhões ao final de março (6% do mercado de crédito). Um dos setores em que o banco mais cresceu foi no crédito consignado, que teve aumento de 73% na comparação com março do ano passado. Os financiamentos de veículos cresceram 27% e os cartões 63% no período. Apesar do aumento do crédito e da consequente exposição ao risco, o Santander manteve inalterado o nível de inadimplência, na casa de 5%. **Nota RISKbank e Valor on line de 30.abr.07 e 02.mai.07**

5. O Santander lucrou R\$ 1,26 bilhão em 2006, resultado 28% inferior ao R\$ 1,74 bilhão de 2005. No entanto, vale lembrar que o resultado do ano retrasado estava inflado pela venda de ações da AES Tietê. Sem considerar tal operação, que gerou receitas extraordinárias, o lucro subiu 14% em 2006. Os resultados do banco no ano passado refletem o bom desempenho do mercado de crédito tendo elevado o total desta carteira em 29%, para R\$ 37,5 bilhões. O crédito para empresas cresceu 29%, ao passo que as operações destinadas às pessoas físicas registraram aumento de 32%. Para 2007, o Santander projeta crescimento do total de seus créditos em 25%. Informação adicional, é que o lucro das operações brasileiras corresponde a 11% do total do lucro mundial do grupo espanhol, e 33% do lucro obtido na América Latina. O lucro do Santander no mundo foi de 7,596 bilhões, aproximadamente US\$ 20 bilhões, alta de 22% em relação a 2005. Pela escala de classificação **RISKbank®** o Santander situa-se na melhor faixa de risco (“Baixo Risco para Longo Prazo”), operando com nível confortável de liquidez e possuindo o suporte da matriz que constitui-se no maior conglomerado financeiro da Espanha.

Este, sendo bem classificado pelas agências de rating internacionais como um banco de forte capacidade financeira no curto prazo e de reduzido risco no longo prazo. **Folha de São Paulo 02.fev.2007**

6. O Grupo Santander Banespa divulgou Fato Relevante explicitando o intuito de efetuar uma reestruturação societária. Como efeito, o Banco Santander Meridional (BSM) incorporará os bancos Santander S/A, Santander Brasil S/A e Banespa. Em paralelo, o Santander Meridional terá seu nome alterado para Banco Santander Banespa. A nova instituição terá capital aberto e ações listadas na Bovespa. O processo de incorporação será discutido e espera-se a sua aprovação na Assembléia de Acionistas do Banespa, marcada para 31 de agosto. A relação de troca para os acionistas do Banespa será de uma ação do banco para 2,245345 ações do Santander Meridional, no mesmo tipo (ON ou PN), com base no valor patrimonial a preço de mercado, em 30 de junho de 2006. Resumindo, a implementação da reorganização societária visa a unificação da marca no Brasil. Ademais, há a expectativa de redução dos custos administrativos, mormente os relacionados às obrigações legais e regulatórias. Outrossim, o Santander Banespa divulgou (pró forma) o desempenho do 1º.sem.06, contemplando lucro de R\$ 472,6 milhões, contra R\$ 1,010 bilhão no mesmo período anterior. No entanto, há que se considerar que no 1º.sem.05 foram contabilizados ganhos não recorrentes de R\$ 635,0 milhões, provenientes da venda de suas ações da AES Tietê. Logo, excluindo o efeito não recorrente da base comparativa, o lucro recorrente registrou avanço de 26%. Lembramos que a Classificação de Risco das instituições pertencentes ao Grupo Santander no Brasil é de Baixo Risco para Longo Prazo no RISKbank, a qual será mantida após a criação da nova instituição. **Nota RISKbank® 27.jul.2006**